

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 12

Data: 19/02/81 Pg.: _____

Índio acusa Funai de usar mal dinheiro de cooperativa

Rio Branco O índio Getúlio Sueiro acusou ontem a ajudância da Funai no Acre de não vir aplicando corretamente os recursos que a Sudhevea liberou para uma cooperativa dos Kaxinauas dos rios Jordão e Humaitá, criada segundo um projeto feito pelo antropólogo Terry Vale de Aquino e que beneficia cerca de mil índios envolvidos na produção de borchaca no município de Turauacá.

Getúlio, o principal líder do grupo Kaxinauá do Jordão, veio a Rio Branco para fazer a denúncia, afirmando que dos Cr\$2 milhões já liberados pela Sudhevea (o total dos recursos previstos no projeto é de Cr\$5,8 milhões), desde agosto do ano passado, os índios só receberam Cr\$ 200 mil em mercadorias. Estas estavam em mãos do empreiteiro José Barreto da Silva, mais conhecido por "Zé Pinto", na cidade de Tarauacá, contratado para construir a casa do chefe do posto Kaxinauá no Jordão.

Os índios estranham que o chefe do posto, Israel Freitas, só tenha comparecido uma vez à aldeia e, na ocasião, não tenha falado nada sobre a liberação dos recursos e da transação que manteria com o empreiteiro acerca das mercadorias. Segundo Getúlio Sueiro, "Zé Pinto" mantém as mercadorias num depósito em Tarauacá e já chegou a distribuir na cidade camisas com o logotipo da cooperativa que se destinavam aos índios.

Belo Horizonte A filial de Minas da Cruz Vermelha confirmou ontem que "uma dúvida levantada pela Funai, pleiteando o direito de aplicar o dinheiro em favor dos índios", levou a entidade a não entregar ao grupo de estudos da questão indígena sua participação de Cr\$ 379.105,68 na renda da partida beneficente de futebol realizada em Belo Horizonte.

O presidente Alberto Henrique Rocha explicou que não tem dúvidas de que os índios irão receber o dinheiro, mas que a Cruz Vermelha, "que só concordou em participar da promoção se não houvesse implicações políticas", preferiu, na dúvida, adotar uma posição de prudência e deverá entregar a solução do problema à justiça.

Acrescentou, que, após a realização da partida entre artistas e atletas profissionais, com renda líquida de Cr\$ 947.764,20 — pelo contrato assinado, Cr\$ 568.658,52 destinados à Cruz Vermelha e os restantes Cr\$ 379.105,68 ao grupo de estudos — recebeu um telefonema e depois um ofício da Funai, no qual o órgão "pleiteou o direito de aplicar o dinheiro em favor dos índios, citando leis sobre a questão indígena".

Essa dúvida levou a Cruz Vermelha a não entregar o dinheiro ao grupo de estudos, solicitando um parecer jurídico do professor José Olímpio de Castro, que recomendou à entidade depositar a quantia em juízo, transferindo a solução do problema para a justiça.